

VISÃO DO CORREIO

Não se pode tergiversar sobre gastos e investimentos

Por definição constitucional, o Orçamento da União é o instrumento de planejamento que detalha a previsão dos recursos a serem arrecadados (impostos e outras receitas estimadas) e a destinação desses recursos (ou seja, em quais despesas serão utilizados) a cada ano. Ao englobar receitas e despesas, é peça fundamental para o equilíbrio das contas públicas e indica as prioridades do governo para a sociedade.

Assim, é possível identificar os valores que o governo federal pretende gastar com seu funcionamento e políticas públicas, saúde, educação e segurança. Somente as despesas previstas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA) podem ser executadas. Esses documentos são propostos pelo Executivo e apreciados e aprovados pelo Congresso Nacional. São as regras do jogo.

A LOA estabelece prioridades para a administração pública no ano, diretrizes e metas de política fiscal, entre outros assuntos. Trata-se de um único documento, constituído por três partes: o Orçamento Fiscal, o Orçamento da Seguridade Social e o Orçamento de Investimento das Empresas Estatais.

Há um esforço no governo para zerar o déficit público e restabelecer o equilíbrio fiscal de forma duradoura. Na terça-feira, em entrevista ao jornal *O Globo*, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, disse que chegou a hora de o governo “levar a sério” a revisão estrutural dos gastos públicos. O desequilíbrio fiscal do Orçamento não será resolvido somente pela ótica da arrecadação. “Agora, é hora de fazer uma revisão estrutural”, disse Tebet.

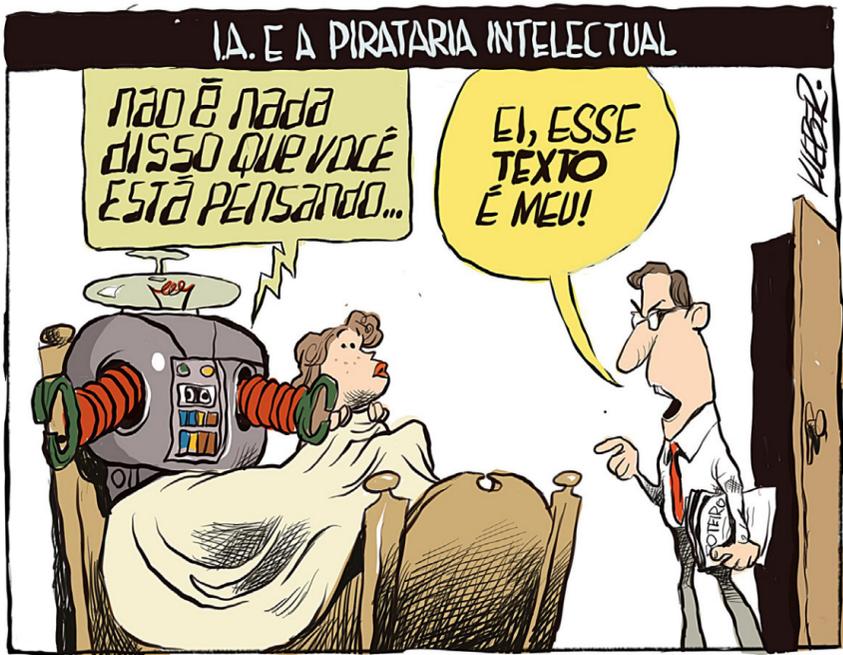
O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em entrevista à *Folha de S. Paulo*,

admitiu que o problema é premente e precisa ser enfrentado com urgência. Disse que medidas criadas com finalidades eleitorais, em especial durante o governo Jair Bolsonaro, se tornaram uma “batata quente” que precisa ser resolvida pela administração atual.

Eis que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na quarta-feira, em evento no Palácio do Planalto, após encontro com banqueiros no qual garantiu compromisso com o equilíbrio fiscal, veio a público dizer que alguns gastos, em sua opinião, deveriam ser tratados como investimentos — entre eles, as despesas com saúde, educação e políticas sociais — e classificou ainda os salários dos professores como “merreca”.

Estamos de acordo quanto aos salários dos professores, mas Lula tergiversa em relação ao seu compromisso com o equilíbrio fiscal. Com baixa capacidade de investimentos, porque as emendas parlamentares impositivas abocanham uma fatia considerável desses recursos, não há como aumentar os investimentos em infraestrutura sem cortar gastos de custeio e/ou pessoal. Ou seja, há que se ter prioridades e cortar gastos não essenciais em todas as áreas.

Haddad e Tebet parecem realizar um esforço de Sísifo — o rei grego condenado eternamente a empurrar uma grande pedra de mármore até o cume de uma montanha. Talvez que estava quase alcançando o topo, a pedra rolava novamente montanha abaixo, movida por uma força irresistível. Lula exerce essa força. Todo investimento é gasto, mas nem todo gasto é investimento. A diferença quem estabelece é a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Para uma economia saudável, há que se ter encontro de contas entre a arrecadação e os gastos. Simples assim.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Gaiatices

Um dia, um curioso me perguntou: “Em que área da sua profissão você atua?”. Eu respondi, orgulhosamente, na ponta da língua: “Eu sou um engenheiro executivo”. Ele replicou, debochando: “Já sei, gabinete com ar-condicionado, tapetes, secretária...”. Eu interrompi, imediatamente, “Não, não, por favor, não é nada disso. É que eu tenho tantas habilidades nas artes da construção civil que, quando um colaborador falta ao trabalho, eu vou lá e executo a tarefa dele — às vezes, com mais qualidade do que ele próprio!” (Pano rápido, como ensinava Millôr Fernandes).

» **Lauro A. C. Pinheiro**

Asa Sul

Lei do silêncio

Só quem passou por esse problema (de barulho nos bares e casas noturnas) sabe o que esses moradores da Asa Norte passaram com o som excessivo. Todo apoio aos moradores. É uma pena que o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) não atue da mesma forma nas satélites, que é terra sem lei e ordem quando se trata de barulhos noturnos causados por estabelecimentos. Lá, nas satélites, esses estabelecimentos estão acima da lei.

» **José Rodrigues**

Brasília

Impeachment

Afirmou o ministro Gilmar Mendes, em entrevista à CNN, que o Supremo Tribunal Federal (STF) pode analisar a constitucionalidade do impeachment contra seus ministros. Ocorre que o STF referendou todos os processos de impeachment até hoje desde a Constituição de 1988, com base na Lei nº 1.079/50, que rege o processo de impedimento de modo geral. Em muitos aspectos, a própria Constituição copia literalmente as hipóteses previstas nessa lei. No impeachment de Fernando Collor, o STF entendeu que a Lei nº 1.079/50 foi recepcionada, em grande parte, pela Constituição (Mandado de Segurança nº 21.564/DF, 1992). No impeachment de Dilma Rousseff, a soberania do Senado para julgar foi respeitada pela Presidência do STF, que organizava o processo, até mesmo quando não deveria, no fatiamento da votação da suspensão de seus direitos políticos. A diferença, agora, parece ser claramente uma questão de conveniência, e não de direito.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Alagamentos

Passamos por um tempo sem chuvas, queimadas diárias e intensas! Teve uma publicação do Governo do Distrito Federal (GDF) que falava sobre sobre “manutenção preventiva”, de limpeza e preparação para algumas te-sourinhas para quando a chuva chegasse... A chuva chegou e os mesmos lugares continuam alagando. E, agora, vão fazer o quê? Dizer que o governo está tratando disso? Como?

» **Núbia Farias**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vejo que o maior investimento no DF tem sido nos corredores exclusivos de ônibus, o que não é ruim. Mas o metrô é muito mais eficiente que esses corredores. Metrô é qualidade de vida!

Renato Borges — Brasília

Apostas on-line: vícios são um problema de saúde pública. Fumar dá vontade de beber. Beber dá vontade de jogar. Jogar dá vontade de fumar...

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Lei do silêncio: o horário de dormir é sagrado. Os trabalhos de noite não podem atrapalhar o sossego da população!

João Silva — Gama

GDF apresenta medidas para sanar as inundações: teve todo o período de seca para isso, só vai tomar decisões quando a chuva começa?

Sandra Gonçalves — Brasília

Nas cidades satélites, não se pode dormir porque fazem um barulho exagerado e a polícia não faz nada. Não existe lei do silêncio nem de noite, nem na madrugada.

Elizete Oliveira — Ceilândia

Como conciliar diversão e sossego na capital federal? Só concilia em áreas nobres. O resto é sofrimento e desrespeito!

Ana Amorim — Brasília

Encontraram uma mochila com explosivos na Rodoviária Interestadual. Só penso nos esquemas de vitorias. Eles existem? Funcionam? Parecem com o que existe nos aeroportos? As pessoas podem estar correndo risco de embarcar em um carro-bomba!

Marlom Barros — Cruzeiro



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cnet.com.br

Sim, eles aceitam seleções!

Técnicos de ponta da Europa, especialmente os campeões da Champions League, não curtem a ideia de comandar seleções. Verdadeiro ou falso? A Inglaterra propõe o debate ao anunciar a contratação do alemão Thomas Tuchel para comandar um dos elencos mais badalados do mundo, porém incapaz de quebrar jejum. Se você acha 24 anos muito tempo de abstinência do Brasil à caça do hexa, saiba que Bellingham e companhia irão à Copa de 2026, se passarem pelas Eliminatórias, óbvio, com 60 anos de fardo nas costas. O único título é aquele polêmico de 1966.

Thomas Tuchel levou o Chelsea ao título da Liga dos Campeões em 2021. Antes, havia sido vice pelo PSG em 2020. Perdeu a Orelhuda para o Bayern de Munique sabe de quem? Hansi Flick, técnico da Alemanha na Copa de 2022.

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, sonhou com Pep Guardiola e Carlo Ancelotti. A turma do contra dizia que técnicos desse nível sentem-se entediados com seleções. Não é bem assim...

Alex Ferguson, por exemplo, comandou a Escócia na Copa de 1986 antes de virar o todo-poderoso líder do Manchester United nas conquistas da Champions League de 1999 e de 2008. Acumulava as pranchetas do Aberdeen e da Escócia. Perdeu para Alemanha, Dinamarca e Uruguai na fase de grupos.

Há quem assumiu seleção antes e após o sucesso em clubes. Vicente del Bosque topou guiar a Espanha depois dos oito títulos

no Real Madrid. Dois na Champions, em 2001 e em 2002. Mudou a história de La Roja ao levá-la ao bi na Euro-2012 e à glória inédita na Copa de 2010, na África do Sul. Luis Enrique liderou a Espanha na Copa de 2022 sete anos depois de guiar o Barcelona ao penta continental em 2015 domando o trio MSN: Messi, Suárez e Neymar.

Louis van Gaal, mentor do Ajax de 1995, aventurou-se em duas Copas pela Holanda. Foi terceiro no Brasil em 2014, e quinto em 2022. Mentores brilhantes dos êxitos do Feyenoord (1970) e do Ajax (1971), Ernst Happel e Rinus Michels levaram o Carrossel Holandês ao vice na Copas de 1974 e de 1978.

O italiano Fabio Capello empilhou nove troféus no Milan, entre eles a Champions League de 1994, com goleada de 4 x 0 contra o Barcelona do técnico Johann Cruyff, de Romário e Stoichkov, mas também viveu a experiência de treinar a Inglaterra na Copa de 2010.

Bi da Liga dos Campeões em 1989 e em 1990, o revolucionário Arrigo Sacchi levou a Itália à final da Copa de 1994 contra o Brasil. Em 2002, Giovanni Trapattoni orientou a Squadra Azzurra depois do sucesso na Juventus em 1985. Campeão pelo PSV em 1988, Guus Hiddink brindou a Coreia do Sul com o terceiro lugar no mesmo Mundial.

O papo de que técnicos de ponta odeiam seleções é relativo. Tem mais a ver com antipatia de “José Mourinho da vida”. Vice da Champions em 2019 pelo Tottenham, Mauricio Pochettino assumiu os EUA. Eles estão abertos. Façam projetos e boas propostas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncios Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br